

Caros Pais

1-3-913

Ultimamente tenho trabalhado mais e passeado menos. Até ao meio dia estou no atelier de escultura, das 2 às 4 sigo os cursos de anatomia, de história e de desenho do antigo, e das 4 e meia às 7 desenho modelo vivo numa academia particular chamada Calorossi. Este trabalho como não é excessivo dispõe-me bem, dá-me alegria. As minhas estatuetas para a exposição já estão todas prontas. Elas são menos banais do que as do ano passado, oferecem contrastes da vida moderna ou criaturas pouco úteis na vida social; nas duas *estatuetas Fatiguée par la vie de souffrance* e *Fatiguée par par la vie de plaisir*, mostro a diferença de sofrimento e de cansaços de duas classes. Na *Très tôt on sent les inégalités sociales*, o desejo que uma criança pobre sente de possuir um brinquedo que só as crianças ricas podem ter; na *Caresse étrange* o contraste do físico e moral de duas classes e um resto de beleza feminina que mesmo a alma mais depravada não perde e finalmente nas *Qui n'a plus rien d'utile à faire promène les chiens*, *Être chic... c'est la seule qualité de cette femme* e *Ceux qui ont le temps de se promener* representam criaturas fúteis, banais, que vivem prestando pouca utilidade social. Nas que já te mandei, *On aime les chiens mais... on n'aime pas les enfants*, *Mère heureuse piège tendu* e *Inconvénients d'un mariage mal assorti*, faço sentir cenas correntes na sociedade que tem um fundo pouco moral. Aqui têm os trabalhos que conto expor em tempo ainda. *Vendendo-se*, do ano passado, que vou mandar vir de Lisboa e um grupo *Les éternels malheurs de l'amour*. *On ne peut pas aimer quand on veut* em que mostro o estado moral de uma mulher que é amada e que não ama. Neste vapor vão as fotografias de todo este trabalho excepto deste último e duas fotografias, uma de uma cabeça de Velho a que dou o nome de *Crença* e uma estatueta de rapaz que se chama *Olhando o abismo*. Tenciono expor estas duas em Lisboa numa exposição que há em Maio, sem ser a dos humoristas, juntamente com a *Luta pela vida* e a cabeça do *Pele Vermelha* que fiz na Escola.

Estive na Ópera no sábado 22 ouvindo a Aida com os bilhetes do Gui?????. Paguei só 10 fr por um fauteuil de orquestra, de modo que estava admiravelmente, pude gozar o espectáculo e a esplêndida sala. É uma arquitectura das mais belas dos edificios modernos de Paris, é rica e ao mesmo tempo simples e grandiosa. Nos intervalos gozei as ricas toilettes que se passeavam no Foyer e estudei expressões e atitudes de todas aquelas criaturas.

Segunda-feira 22 estive no concerto Touche ouvindo Beethoven e quarta feira Mi-Carême andei nos Grands Boulevards vendo as brincadeiras e o cortejo. Uma imensidade enorme de gente passeia-se, atirando confeti uns aos outros, e o cortejo percorre várias ruas, vai ao Elyseu e acaba na praça da República, compõe-se de muitos carros enfeitados representando fábulas como *La belle au bois dormant*, *O barba azul*, etc. etc. Entre estes carros há os das rainhas dos diferentes bairros e o último é o da Rainha das Rainhas, uma festa curiosa no seu género mas não lembra nada o carnaval de Lisboa ou da Ilha. No domingo 21 fui de manhã, 11 horas, ao Bois de Boulogne. O dia estava lindíssimo e muita gente chic passeando, lembrou-me os domingos da Avenida ou do Campo Grande.

Recebi as tuas cartas a de 25 do vapor da carreira e a de 28, outra de 20: agradeço, é extraordinário tanta doença e tanta morte. Hoje domingo 2, vou talvez ver algum museu e irei à tarde visitar Madame Danel, não tenho tido tempo, por isso não fui mais cedo.

O Raúl Bensaúde, quando me encontrava em casa da irmã, era para mim de uma meiguice extraordinária, como um tio ou um primo, mas não me convidou. O busto da Alemã está parecido mas é o meu carácter interpretado por uma Alemã. As meninas da idade da Beatriz usam no Inverno batas de forma americana com plainas no Verão, devem ser sapatos de forma americana que é sempre chic.

Um abraço à tia e dá-lhe esta carta se tiver tempo escrevo-lhe.

Um grande abraço.

Ernesto do Canto

Pede à Tia a morada do Luiz Francisco porque a Maria da Glória me pediu.